



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS

CURSO DE LETRAS

MARTA APARECIDA CUSTODIO DOS SANTOS

**O INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS.**

Jardim – MS

2016



MARTA APARECIDA CUSTODIO DOS SANTOS

**INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras, Habilitação Português – Inglês, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: **Prof^ª Dra Patrícia Alves Carvalho**

JARDIM - MS

2016

SANTOS, Marta Aparecida Custodio dos

O Incentivo a Leitura no Ensino Fundamental no Ensino Fundamental em duas escolas Estaduais de Guia Lopes da Laguna, MS/ Marta Aparecida Custodio dos Santos Jardim: UEMS, 2016, P.51,30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Leitura2. Incentivo3. Aprendizagem.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

MARTA APARECIDA CUSTODIO DOS SANTOS

Jardim/ MS, 2016



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO POTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
MARTA APARECIDA CUSTODIO DOS SANTOS

O INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE GUIA LOPES DA LAGUNA-MS.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ /

Orientadora: **Prof^ªDra Patrícia Alves Carvalho**– UEMS

Prof^ªMe.Tháíze Soares Oliveira

Prof^ª Me. Patrícia Gressler Groennendal da Costa

“Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me permitiu chegar até aqui, que durante toda a minha trajetória não somente dentro da universidade, mas em todos os momentos de vida, me capacitou dia após dia, me fortalecendo, sendo o mestre dos mestres por toda vida. A todos os professores, que de maneira significativa me proporcionaram o conhecimento, demonstrando caráter, respeito e grande afinidade no processo de formação de professores e de maneira especial à minha orientadora que se fez presente em todas as etapas da construção deste trabalho, que acreditou mais em mim que eu mesma, que me incentivou e me fez ir além da minha expectativa, e acreditou na minha capacidade. Agradeço também à minha mãe e meus filhos pelo enorme incentivo de ir buscar o conhecimento, sabendo de todas as dificuldades que iríamos encontrar, e aos colegas que demonstraram carinho e companheirismo.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Estudantes participantes do Projeto de Leitura na escola.....	32
GRÁFICO 2: A leitura é importante?.....	33
GRÁFICO 3: Hábito de Leitura?.....	34
GRÁFICO 4: As aulas de Língua Portuguesa II modificaram seus hábitos de Leitura?.....	35
GRÁFICO 5: As Aulas de Língua Portuguesa II apresentam proposta de incentivo a leitura.....	35
GRÁFICO 6: A disciplina de Língua Portuguesa II propôs atividades.....	37
GRÁFICO 7: Quais as leituras você mais se interessa.....	37
GRÁFICO 8: Quais leituras foram trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa...38	
GRÁFICO 9: A escola é um espaço de incentivo à leitura?.....	39
GRÁFICO 10: Quais os desafios encontrados para a realização das suas atividades quanto ao incentivo à leitura?.....	40
GRÁFICO 12: As ações de incentivo a leitura, realizadas nas aulas de LP II, contribuíram com você?.....	41

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, refletir sobre a importância do estímulo à leitura, observar, compreender e analisar como a leitura é trabalhada na escola, de maneira a motivar os estudantes a esse hábito. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e foi realizada em duas escolas estaduais do município de Guia Lopes da Laguna, MS, com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, por meio de observação, registro em caderno de campo e um questionário com questões abertas e fechadas. Para a realização desta pesquisa foi entregue a carta de apresentação e solicitação de autorização para realização da pesquisa, bem como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) para cada estudante para as devidas autorizações dos responsáveis. As turmas foram selecionadas devido às experiências vividas nas aulas de língua portuguesa durante minha trajetória escolar e o contato novamente a partir do estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, MS. Os estudos que nos trazem a base teórica são Travaglia (2012), Rojo (2012), e documentos como as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), e Parâmetros Curriculares Nacionais(2002).Os avanços na área de incentivo à leitura são visíveis porque as escolas e professores buscam apresentar as atividades de incentivo à leitura usando de atividades que inicialmente propõe envolver os alunos neste processo de construção do hábito da leitura, mas muito ainda há que ser feito, considerando o compromisso e responsabilidade de professores, profissionais da escola,família, alunos e a sociedade de maneira geral.

PALAVRAS CHAVES: 1.Leitura. 2. Incentivo. 3. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the importance of stimulating reading, observing, understanding and reflecting how reading is worked in school, in order to encourage students to this habit. This research is qualitative and was carried out in two state schools of the municipality of Guia Lopes da Laguna, MS, with students of the 9th grade of elementary school, of both genders, through observation, record in field notebook and a questionnaire With open and closed questions. In order to carry out this research, a letter of presentation and request for authorization to conduct the research was issued, as well as a Free and Informed Consent Term (TECLE) for each student for the appropriate authorizations of those responsible. The classes were selected due to the experiences they had in the Portuguese language classes during my school career and contact again from the supervised internship at the Undergraduate Course in Letters of the State University of MatoGrosso do Sul, Jardim Unit, MS. The studies that bring us to the theoretical basis are Travaglia (2012), Rojo (2012), and documents such as the Curricular Orientations of the Secondary School (2006), and National Curricular Parameters (2002). Advances in the field of reading incentive are visible Because schools and teachers seek to present reading incentive activities using activities that initially proposes to involve students in this process of building the reading habit, but much still needs to be done considering the commitment and responsibility of teachers, school professionals , Family, students and society in general ..

KEY WORDS: 1. Reading 2. Encouragement 3. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: UM POUCO DE HISTÓRIA.....	10
CAPÍTULO I -BREVE HISTÓRICO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA	13
1.1. A escola e a Língua Portuguesa na matriz curricular.....	15
1.2. O papel da língua portuguesa na formação escolar.....	17
CAPÍTULO II – A LÍNGUA PORTUGUESA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	21
2.1. A leitura na formação escolar.....	21
2.2 – Da leitura às leituras.....	24
2.3. O papel da leitura na vida dos estudantes.....	25
CAPÍTULO III -A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA NAS ESCOLAS SALOMÉ DE MELO ROCHA E ALZIRO LOPES	28
3.1 Espaços e momentos de leitura.....	28
3.2. Como a leitura interfere na formação dos estudantes.....	30
3.3 Análise de dados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância do estímulo à leitura, observar, compreender como a leitura é trabalhada na escola, de maneira a estimular os estudantes a esse hábito.

Inicialmente, podemos destacar a importância da leitura, sabendo que na atualidade, esta é uma habilidade a ser trabalhada diariamente, e que se torna essencial para o desenvolvimento e a interação social presente nas diversas situações vivenciadas pelos estudantes no dia a dia, tanto escolar como extraescolar.

Esta pesquisa justifica-se devido à necessidade de responder questionamentos como: a leitura é trabalhada na escola de maneira a estimular os estudantes a esse hábito? Como a leitura é incentivada na escola? De que maneira são trabalhadas as atividades de leitura? A partir das atividades de leitura realizadas, os estudantes percebem a importância das mesmas?

Questionamentos que nasceram durante o estágio curricular obrigatório e o decorrer do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, que trabalha a importância da leitura e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a ela para uma efetiva interação social do indivíduo como um todo, estimulando assim a necessidade de uma reflexão sobre a prática de ensino adotada e as ações propostas para se trabalhar o estímulo e o hábito de leitura dentro e fora da sala de aula.

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais do município de Guia Lopes da Laguna, MS, inicialmente a proposta era envolver professores e estudantes como sujeitos, sendo elaborado um questionário específico para os docentes, mas os professores não retornaram as entrevistas em tempo hábil para que os dados fossem acrescentados ao trabalho de pesquisa, e a partir disso a análise ocorreu apenas com o estudo das respostas dos 25 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de ambos os gêneros, por meio de observação, registro em caderno de campo e um questionário com questões abertas e fechadas.

Sobre os sujeitos da pesquisa cabe destacar que os entrevistados foram 25 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, matutino, todos adolescentes, com idade de 14 a 17 anos. Estudantes participativos, animados e dinâmicos, apresentam-se em sua grande maioria interessados em alcançar uma vaga acadêmica para ascensão profissional.

Este trabalho foi realizado com base nos estudos de forma qualitativa, que segundo Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”, visando a concretização da proposta anterior foi realizado pesquisas de campo, que se baseiam na seguinte afirmação “pode ser realizada através de entrevistas, de observações ou de busca de informações/dados”(GERHARDT&SILVEIRA, 2009).

Para a concretização desta pesquisa e trabalho científico foram utilizados os seguintes instrumentos: Observação da turma em questão (9ºAno Ensino Fundamental) e execução de uma pesquisa com os estudantes envolvidos, dando maior ênfase às informações que poderão revelar as concepções de estudantes sobre a importância da leitura e das atividades de incentivo realizadas nas aulas de Língua Portuguesa II, complementando o trabalho com a leitura e a análise bibliográfica das afirmações apresentadas pelos entrevistados e as teorias sobre a temática.

Esta pesquisa abordou a leitura, trazendo no primeiro capítulo, um breve histórico do ensino brasileiro e o ensino de Língua Portuguesa, tendo por base os teóricos como José Luiz de Paiva Bello (2001), Vide (1853), Ana Paula Seco (2012), V.G. Silva (2012), Peres (2012), A.R.S. Menezes (2012), M.L.B.P. Nascimento (2012), Sírio Possenti (2001), entre outros estudiosos da área. Para compreendermos sobre o papel da Língua Portuguesa na formação escolar, estudamos Irandé Antunes (2003), Tatiane de Medeiros Canzini (2009), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

No segundo capítulo, focamos nosso estudo na apresentação da Língua Portuguesa na matriz curricular, e a importância da leitura na formação escolar, com base nas afirmações dos Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), e autores como Giane Carreira Cardoso (2006), A.M.R. Filipouski (2006), Maria Cecília Oliveira Micotti (2009), ao trabalharmos a temática sobre o papel da Língua Portuguesa na vida dos estudantes, utilizamos as afirmações presentes na obra de Ângela Kleiman (2002), e documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (1996), e os PCNs (1998).

No terceiro capítulo discutimos a escola como espaço de incentivo à leitura, dialogando a importância de momentos de leitura, trabalhando afirmações presentes na obra de Tereza Colomer (2007). Para apresentarmos a temática como a leitura interfere na formação dos estudantes, usamos de base V. G. da Silva (1993), e documentos como as Orientações Curriculares Nacionais (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais (2006).

No último capítulo foi feita a análise dos dados coletados durante a entrevista com os estudantes ilustrando com gráficos para melhor compreensão das respostas das duas turmas do 9º ano das escolas.

A partir dos estudos, observações e depoimentos dos sujeitos, foi possível observar que os avanços na área de incentivo à leitura são visíveis porque as escolas e professores buscam diversificar as atividades de incentivo à leitura usando de diversas atividades para envolver os estudantes nesse processo de construção do hábito da leitura, mas muito ainda há que ser feito, considerando o compromisso e responsabilidade de todos, os professores, todos os profissionais da escola, a família, os alunos e a sociedade de maneira geral.

CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO BRASILEIRO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Educação Brasileira evolui de forma marcante e possível de ser compreendida, pois de acordo com José Luiz de Paiva Bello(2001), a educação tem sofrido modificações constantes, mudanças estas iniciadas no período Jesuítico. De acordo com o autor, os jesuítas entraram em território brasileiro em meados dos anos de 1549, ocorrendo naquele momento, uma interrupção na educação indígena, com a presença do primeiro professor não índio, Padre Manoel de Nóbrega que orientava nas aulas de construção de instrumentos musicais e objetos de adornos utilizados nas igrejas.

Neste mesmo ambiente, após algum tempo, os jesuítas ensinavam aos índios as primeiras letras de sua língua,além de promoverem os cursos de Filosofia, Teologia e Ciências Sagradas, Gramática Latina, Humanidade e Retórica, tendo por objetivo a catequização de um povo tido como sem fé, sem lei e sem rei.

De acordo com Bello (2001), os jesuítas realizaram atividades educacionais voltadas à pregação da fé católica, através da leitura e da escrita e por 210 anos tiveram a educação em seu controle.

Após o ano de 1710, Vide (1853), destaca que a educação brasileira se tornou eletiva, selecionando os fidalgos como fiéis frequentadores das escolas enquanto a maioria da população só tinha acesso ao ensino das primeiras letras, a catequese, o ensino profissionalizante e a cristianização.

Em 1760, com o início das Reformas Pombalinas, aplicadas pelo Marquês de Pombal, no intuito de angariar recursos para explorar adequadamente as riquezas brasileiras,os jesuítas foram expulsos do território brasileiro com o objetivo de “libertar os índios” para possibilitar o aumento da população no intuito de controlar as fronteiras do interior.

Assim, no âmbito educacional, as políticas do período pombalino estimularam uma reação de retirada do comando educacional jesuítico focando no Estado este controle. Para Ana Paula Seco (2012), esta ação impensada provocou na época uma crise na vida educacional colonial e portuguesa, pois provocou uma destruição no único sistema de ensino existente em território brasileiro.

O sistema de ensino pombalino, de acordo com Silva (2012), servia para poucos, sendo focado no público elitizado e, além disso, era manipulado pelo Estado, sofrendo modificações somente em 1808 com a chegada da família Real ao Brasil.

Após a chegada da família Real iniciou-se um novo período na educação brasileira, o período imperialista, no qual foram criadas diversas instituições de ensino, e em 1824 com a proclamação da República, Bello (2001), ressalta que a instrução primária gratuita passa a ser direito de todos. Neste período então pode-se observar breves avanços educacionais obtidos por meio de intervenções políticas e sociais.

Em constante transformação, nosso sistema educacional no início século XIX, adotou uma nova metodologia de ensino, citada por Peres(2012), como ensino mútuo ou lancasteriano, que objetivava o trabalho de orientação no qual um estudante adiantado ensinaria um grupo de dez estudantes, sendo orientado por um inspetor, servindo como ajudante do professor na tarefa de ensinar. Sendo assim, as classes eram divididas conforme o grau de conhecimento.

De acordo com Menezes (2012), foi neste período que se implantou a primeira lei de ensino geral, apresentando em 1826, um Decreto que indicava a necessidade de haver quatro níveis de instrução: pedagogia, liceus, ginásio e academias. Neste período também foram criadas regras que destacavam a necessidade de as escolas desenvolverem ensino mútuo, além de exigirem que o professor tivesse uma formação para ensinar,dando ênfase a conteúdos com foco na religião católica apostólica romana e o ensino de leituras sobre a Constituição do Império e História do Brasil.

Com base em afirmações feitas por Nascimento (2012), podemos entender que até a Proclamação da República em 1889, não se obteve “nenhum” avanço educacional brasileiro. De acordo com Bello (2001), durante o Império de D.Pedro II, pouco foi feito para a criação de um sistema educacional no Brasil.

Bello (2001), destaca que entre 1889 e 1925, várias reformas educacionais foram realizadas com o objetivo de melhorar a estrutura do ensino primário e secundário, destacando que a Reforma Benjamin Constant foi a mais forte delas, pois baseava-se nos princípios de gratuidade da etapa primária, objetivando transformar o ensino básico em ensino formador.

Em 1920 inicia-se um processo efetivo de mudanças na educação, havendo neste período um aumento na oferta do ensino privado, sendo modificado nos anos de 1930, com a criação da escola Nova, que trazia uma ideia pedagógica liberal, e que só tomaria forma no início do século XX.Essa, era proposta por momentos de criação de métodos

pedagógicos, que visavam a descentralização do professor como centro da dinâmica em sala de aula, tendo, de acordo com Andreotti (2012), como centro do processo de aquisição de conhecimento, o estudante.

A partir de 1946, inicia a luta pela criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que só é efetivamente aprovada em 1961. Esta lei assegura ao cidadão da época a possibilidade de um ensino de tratamento igualitário, que torna o Estado autônomo para exercer sua função educadora, e para distribuir recursos à educação, além de promover uma desobrigação do ensino primário.

Bello (2001), destaca que durante o governo Kubitscheck, a educação era um sistema de ensino para a elite e que priorizava o ensino profissionalizante. Em 1964, durante o período de ditadura militar a educação era vista como forma de contribuir com o aumento da produção brasileira, apagavam-se as vertentes defendidas pela escola nova e focava-se apenas no ensino formador.

Isso se modifica apenas a partir da década de 80, que se inicia a decadência da ditadura, ocorrendo um processo de transformações no contexto político brasileiro. Um exemplo desse avanço é a promulgação da Constituição Federal de 1988, que impulsionou a criação de reformas e decretos no intuito de suprir as brechas existentes nesta lei, buscando assim, motivar o campo educacional para que gradativamente houvesse ações positivas, na busca por promover junto a leis como a LDB(1996), os PCNs(Parâmetros Curriculares Nacionais-1998) entre outros, uma mudança na qualidade do ensino público atual, visando proporcionar a oportunidade de um acesso à educação por todos, de forma justa, igualitária e qualitativa. O que inclui o ensino da língua, e aqui mais precisamente, a língua portuguesa.

1.1. HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como pode-se destacar, o ensino de Língua Portuguesa inicialmente era responsabilidade dos jesuítas da companhia de Jesus, tendo por principal objetivo a catequização dos índios, como afirma Clare (2002, p.07), “durante três séculos, foram os jesuítas os educadores no Brasil, sendo que o maior destaque coube ao Padre José de Anchieta, que, a respeito do tupi, legou-nos uma gramática” passando-se a usar o português para todas as documentações jurídicas e científicas, ocorrendo em território brasileiro um período de bilinguismo, devido ao uso da língua indígena e a língua pertencente aos colonizadores portugueses.

Somente no período conhecido como reforma pombalina que é efetivado o português como língua oficial brasileira, isto porque segundo Clare, “o Marquês de Pombal, sentindo a língua portuguesa ainda ameaçada pela língua geral, uma mistura da língua indígena com o português, tornou obrigatório, por instrumento legal, o ensino de português no Brasil”. (2002, p.08). Seus projetos eram voltados para a abolição da língua indígena, seguindo um processo de criação metodológica de ensino do português nas escolas.

Criou então, de acordo com Clare (2002), problemas no ensino da Língua Portuguesa, que duram até meados do século XIX, período em que a gramática passa a ser usada como ferramenta, e não como instrumento no ensino da língua. Esta ideia de linguagem como processo de interação, teve início a partir da década de 70, como podemos perceber nas ideias presentes nos PCNs (1998).

Não podemos deixar de analisar que esta nova perspectiva de ensino, nasce junto à transformação da escola pública brasileira, que como destacam os PCNs (1998), ocorre devido ao surgimento de uma nova realidade no contexto da escola pública no Brasil. As camadas populares eram inseridas na rede de ensino de acordo com o exposto na Constituição Federal de 1988, que apresenta a educação como direito de todos.

De acordo com Possenti (2001), ocorreu nesta época, a imposição do ensino da língua padrão nas escolas, pois este dialeto fazia parte dos “grupos sociais mais favorecidos”, provocando assim uma espécie de violência cultural, isto porque o ensino do português, sua sintaxe, morfologia, sua pronúncia e escrita também “seriam impostos os valores culturais ligados às formas ditas cultas de falar e escrever, o que implicaria em destruir ou diminuir valores populares” (POSSENTI, 2001, p.18).

Nesta nova realidade surgia uma nova clientela de estudantes, chocando-se com a realidade do ensino da classe dominante, que tinha como conteúdo de aprendizagem de língua materna, estudos fortemente embasados na gramática tradicional. Este estudo não aceitava as variedades linguísticas de sua nova clientela, e discriminava qualquer variação da linguagem padrão, um ensino tradicionalista e prescritivo que considerava as crenças e os conhecimentos prévios dos alunos como errado e inaceitável. De acordo com Travaglia (2002), este tipo de ensino propunha substituir o conhecimento por formas corretas e aceitáveis (norma padrão), utilizando somente o ensino da variedade escrita culta.

No final dos anos 90, segundo Travaglia (2002), o professor de Português passa a modificar sua visão de ensino de gramática, percebendo o ensino da língua como algo

mais amplo. Deveria então participar de um movimento de renovação metodológica, centrada no ensino da gramática voltada para a valorização da variedade do uso da língua. Ao citar Fonseca e Fonseca (1997. p. 84), o autor lembra que, para se alcançar o desenvolvimento das competências textuais e linguísticas, é necessário expor os estudantes em grande número de variedade de “situações de interação comunicativa”, realizando assim “a abertura da aula a pluralidade dos discursos, única forma, além disso, de realizar a tão falada abertura da escola à vida, a integração da escola à comunidade”(TRAVAGLIA, 2002. p.18).

Assim, durante o início do século XX, buscou-se produzir uma nova forma de abordagem de ensino de Português, evitando assim as atitudes puristas e motivando o professor a ver-se como mediador de conhecimento, deixando de lado a visão de que ele é o único detentor de conhecimento, portanto é importante ressaltar que a educação contemporânea, está voltada para um ensino que valorize a construção do processo de aprendizagem através do processo de interação do sujeito com seu meio social.

O ensino de Língua Portuguesa atualmente deve fixar-se na ideia de que as valorizações das três gramáticas e suas articulações em sala de aula são de suma importância, pois como propõe Possenti (2001), a escola deve adotar o ensino das três gramáticas, mas em ordem inversa tendo por base a construção de conhecimento mediada através do ensino e motivação à leitura, pois esta deverá ser a chave para o crescimento de seus conhecimentos sócio linguísticos.

Assim cabe refletirmos sobre o papel da Língua Portuguesa em ambiente escolar, destacando que a mesma deve proporcionar uma troca de conhecimentos, experiências e interações usando, por exemplo, de diferentes gêneros textuais para envolver o estudante em seu processo de construção de conhecimento sociolinguístico.

1.2. O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

A Língua Portuguesa tem seu papel fundamental e seu ensino se faz necessário e indispensável o estudo da Língua Portuguesa, de acordo com Antunes (2003), desde o ensino fundamental, muitas vezes se revela a existência de uma prática pedagógica mantendo uma perspectiva reducionista do ensino da palavra e de frases descontextualizadas, sendo assim, a educação voltada a esta disciplina reduz-se a objetivos que não favorecem a aquisição de habilidades e competências linguísticas

mais rebuscadas através de atividades contextualizadas voltadas para o ensino com base em situações usando a linguagem como forma de interação social.

Para Antunes, o ensino está em constante transformação, ele afirma que “muitas ações institucionais já se tenham desenvolvido no sentido de motivar e fundamentar uma reorientação” (2003, p.19), mas vale ressaltar que estas experiências de renovações educacionais vêm encontrando obstáculos e dificuldades que muitas vezes as impedem de prosseguir, não ultrapassando o limite das iniciativas a ela proposta.

Como afirmam os PCNs de Língua Portuguesa sobre a prática de ensino, apontando para a seguinte prerrogativa, de que “se pode observar em suas práticas habituais, tende a tratar essa fala da e sobre a linguagem como se fosse um conteúdo em si, não como um meio para melhorar a qualidade da produção linguística”(1998, p.31).

Portanto, cabe ressaltar que a Língua Portuguesa no ensino fundamental deve se fundamentar em torno de dois eixos básicos, o da língua oral e escrita, e a análise e reflexão sobre a língua, levando em conta a articulação de três variáveis presentes na escola, o aluno, o discente e as metodologias de ensino. Os PCNs(1998), afirmam que há uma necessidade de mudança voltada para o incentivo da mediação na construção de conhecimento do estudante, e o professor deve planejar atividades didáticas que orientem e apoiem a ação e interação do estudante, promovendo sua autonomia e criatividade.

Assim, de acordo com os PCNs (1998), é papel da escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral e escrita, ensinando-o a diferenciar as diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais, destacando a importância de se planejar atividades diversificadas como a realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, entre outros.

No Ensino Fundamental, vale destacar que é importante que a disciplina de Língua Portuguesa favoreça o desenvolvimento da competência linguística, que possibilite ao jovem resolver problemas da vida cotidiana, e interagir culturalmente, sendo atuante de forma plena nas atividades do dia a dia que envolvam conhecimento da leitura e escrita.

Vale ressaltar que o Ensino Fundamental, segundo afirmações contidas nos PCNs(1998, p.41), apresenta a finalidade de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, por isso vale destacar que tanto para os

PCNs(1998), quanto para a LDB(1996), esta fase vale como o período de formação básica do cidadão.

É necessário frisar também, que a Língua Portuguesa nesta fase da educação básica, de acordo com os PCNs (1998) deve desenvolver a capacidade de aprender do indivíduo, estimular seu domínio na leitura e na escrita, possibilitar a compreensão do ambiente natural e social, valorizando os conhecimentos e as habilidades no processo de construção de conhecimento, valorizando as atitudes, criatividade e valores pré adquiridos pelo sujeito durante seu processo socioeducativo.

Entretanto, é importante que toda a comunidade escolar esteja ciente de que a educação na escola deve “constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada, para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo”(PCNs,1998 p.42).

Assim, ela deve ser realizada de forma a diferenciar-se da educação familiar e social, mas deve proporcionar que o sujeito possa construir seu conhecimento em função da sua inclusão igualitária, favorecendo seu convívio com os demais participantes dos diferentes grupos sociais existentes. Canziani (2009), afirma que a nova perspectiva educacional tem por objetivo:

(...)possibilitar ao estudante uma formação acadêmica integral, que agregue de modo equilibrado o conhecimento científico, tecnológico e humanístico, essa linha pedagógica é responsável por formar não somente o educando/ profissional, mas também o cidadão.(CANZINI, 2009, p.2)

Os PCNs(1998. p.58) destacam que é necessário que a disciplina amplie o “domínio da língua e da linguagem aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania”. Sendo assim, o estudo da Língua Portuguesa deve proporcionar uma troca de conhecimentos que valorize a representação da leitura de mundo, ofertando ao indivíduo uma experiência de aprendizagem que funcione como meio de comunicação e acesso a sua própria cultura, através do estudo de diferentes gêneros textuais, possibilitando ao estudante compreender sua cultura e integrar-se ao mundo globalizado.

De acordo com Canzini (2009,p.2), deve-se entender o domínio de uma língua, tendo a mesma “como um meio de comunicação no mundo moderno, aperfeiçoamento profissional, acadêmico ou pessoal, forma de ampliação cultural e como um meio de melhor analisar e refletir a realidade social”.

Assim, é necessária atenção quanto à importância de se planejar uma aula de Língua Portuguesa, para que a mesma proporcione ao aluno, a possibilidade de ler e escrever conforme seus objetivos e necessidades sociais. Deve também, possibilitar que ele desenvolva a habilidade de se expressar adequadamente, fazendo o uso da linguagem oral e escrita.

Segundo os PCNs (1998), no ambiente escolar, as propostas didáticas do ensino de Língua Portuguesa devem ser organizadas tendo por base, textos como unidade de trabalho, sendo eles para produção oral ou escrita, a análise usando a diversidade textual presente nas redes e na sociedade moderna, organizando assim, atividades que tornem possível que o aluno faça a sua avaliação crítica mediando a identificação de conhecimentos relativos a valores, opiniões e conceitos presentes na leitura de forma ativa e participativa.

Desse modo, pode-se concluir que a escola deve assumir um papel imprescindível e importante na sociedade, pois é ela também que irá possibilitar ao educando, através dos estudos, a construção permanente de conhecimento para uma educação linguística ampla.

CAPÍTULO II – A LÍNGUA PORTUGUESA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É importante ressaltar que a leitura se faz presente na vida de todos os indivíduos, tanto em ambiente social quanto em ambiente escolar. Neste capítulo, destacaremos a importância da leitura na formação escolar, bem como a busca pela compreensão e reflexão de como a leitura pode ser um meio de contribuir para um indivíduo que exerça sua cidadania de maneira ainda mais crítica e participativa.

2.1. A LEITURA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Muito se discute atualmente sobre a leitura em ambiente escolar e sua importância na formação do cidadão. Não podemos deixar de refletir que ela está muito presente no mundo desde seus primórdios, por isso é importante no ambiente escolar, o estímulo à leitura, pois de acordo com as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCNs):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre outros trechos que circulem socialmente aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar uma estratégia de leitura adequada para abordá-los de forma a essa necessidade. (PCNs de Língua Portuguesa,1998. p.15)

É preciso considerar que a proficiência na leitura, é um quesito que torna o indivíduo capaz de entender a mensagem presente nas palavras do texto, e construir seu sentido funcional. Para Cardoso (2006. p.16), “a leitura é uma atividade que sempre aparece associada ao espaço escolar”, sendo assim, ela deve ser estimulada diariamente, pois é capaz de auxiliar o aluno a identificar a mensagem implícita e explícita nos mais diversificados tipos e gêneros textuais.

Em consequência disso, pode-se afirmar que o professor precisa mediar através de diversos instrumentos, o diálogo, usando de textos e da leitura, utilizando a palavra escrita e instrumentos de leitura, na busca por promover uma reflexão sobre as diferentes práticas sociais e culturais transmitidas através de textos presentes no cotidiano do estudante.

Além disso, os PCNs (1998), defendem que é necessário que a escola promova a mediação e o estímulo da construção de conhecimentos referente à leitura, através de metodologias diversificadas.

Lembremos também que diante desta realidade, pode-se ver o professor como um mediador na interação entre o mundo da leitura e o aluno. De acordo com Filipouski (2006. p.163), o docente deve “se tornar sujeito do mundo da leitura, que busque textos, que acompanhe a pluralidade de práticas sociais de leitura, que se preocupe com a preservação da memória dos grupos sociais com os quais interage”, ou seja, deve transmitir o amor e o gosto por esta prática, contagiando seu aluno e estimulando a se tornar um leitor também.

O professor neste caso será o guia, aquele que dá apoio e media o conhecimento referente à cultura tornando seu aluno um sujeito ativo e participativo durante o processo de aprendizagem que ocorre diariamente. Reforçando a afirmação anterior, os PCNs falam sobre a importância da metodologia adotada pelo professor, que deve mobilizar o aluno a aprender a ler, pois:

Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a ‘aprender fazendo’.(PCNs de Língua Portuguesa,1998. p.17)

Assim, cabe ao docente motivar, planejar e utilizar metodologias que estimulem a formação de leitores e produtores de textos, trabalhando em busca da melhoria da proficiência em todas as disciplinas. Dessa forma, Filipouski (2006 p.164) afirma que “em consequência, a sala de aulas e torna lugar de pensar, de reflexão compartilhada de participação e de diálogo, constitui-se em ambiente de aprendizagem que gera e possibilita múltiplas situações de leitura”.

Por todos estes aspectos, pode-se afirmar que a escola deve promover atividades como teatros, debates, leitura coletiva, desafiando seus educandos a despertarem o desejo de ler, deixando de lado metodologias maçantes de dissecação textual, isto porque segundo Cardoso(2006,p.168), “as escolas são espaços de mediação e também atuam de forma ambivalente”, buscando a mediação e o despertar do desejo de ler e descobrir o mundo da leitura, deixando de lado metodologias de desestímulo que transformam a leitura em obrigação através da adoção da leitura obrigatória e adotando práticas de motivação, no qual haja através do lúdico e de projetos dinâmicos a transmissão pelo desejo de ler e descobrir o mundo da leitura.

Sem dúvida nenhuma “o aluno quer ler o que seus amigos indicam, o que dizem que é bom”(CARDOSO,2006,p.182), dessa forma eles sentem a necessidade de comentar e trocar ideias excitando assim um interesse pela leitura de um bom livro, esta

estimulação não ocorre da mesma forma com as indicações e até mesmo imposições de leitura listadas pelo professor, pois como podemos perceber a leitura de obras seguindo o critério de obrigatoriedade, muitas vezes não estimula o leitor, ela tem um efeito de verticalização, provocando assim um afastamento e não uma aproximação, no que se refere a leitura e suas mediações.

É importante lembrar também, que a prática de leitura na escola é fundamental, pois o ato de ler, também ensina a escrever bem, promovendo uma melhor interação entre conhecimento e o estudante, deixando de lado metodologias de leitura mecanizada, aquelas voltadas apenas para o preenchimento de fichas de leitura com intuito da realização de resumo da obra e até para a realização da prova escrita de um determinado texto ou livro.

Para Micotti (2009), a leitura e a escrita são importantes e muito necessárias na continuidade do estudo, elas facilitam a aquisição de conhecimentos e habilidades importantes para o indivíduo, pois a leitura deve ocorrer de forma dinâmica, evitando o uso de metodologias tradicionais, aquelas que solicitam respostas repetitivas, ignorando por vezes, a criticidade e a criatividade do estudante, pois de acordo com a autora, esta metodologia não conduz à compreensão, mas apenas à decifração, sem promover a interação das crianças e o texto que é um dos objetivos maiores do ensino da língua portuguesa.

Não podemos esquecer que a escola deve estar voltada à metodologia do multiletramento, a qual deve promover de acordo com os PCNs, um ensino que proporcione a:

(...) interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. (PCNs,1998. p. 43)

Assim, é preciso que a escola viabilize o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los, promovendo momentos de interação, compreensão, reflexão e criação, na busca por cidadãos críticos e autônomos.

2.2 DA LEITURA ÀS LEITURAS

Devemos destacar que a leitura e a escrita devem ser vistas como indispensáveis, pois elas podem transformar o aprendiz em leitor crítico e autônomo. É importante lembrar que por meio da Língua Portuguesa, deve-se transpor a decodificação verbal, buscando “privilegiar a compreensão dos textos segundo o caráter responsivo da linguagem e dos discursos” (MOURA E ROJO, 2012. p.181), isto porque o indivíduo deve perceber que é difícil compreender um texto de forma isolada, ele precisa considerar o contexto social e histórico ao qual foi produzido, isto porque de acordo com Moura e Rojo (2012), todo o texto é formado por situações sociais específicas que consideram os diferentes usos da linguagem.

Ezequiel Silva (1987), afirma que a atividade de ler está presente em todos os níveis educacionais da sociedade, e deve-se fixar sua importância através de atividades que estimulem a leitura de diferentes tipos de textos e livros, sendo esta experiência uma forma de promover o acesso à cultura e à aquisição de conhecimento, sendo a leitura necessária para que ocorra uma compreensão efetiva do material escrito, podendo ser considerada uma importante fonte e rica de aprendizagem.

Assim, a leitura é importante na vida de todo e qualquer indivíduo, suas multifacetadas apresentam formas de facilitar a construção do conhecimento, criando assim, atividades que promovam uma leitura através da mediação, com o professor sendo um corresponsável na aquisição do gosto pela leitura e orientador em ambiente escolar.

Ezequiel Silva (1987), destaca que devemos mudar a visão e a crença de que “se os alunos não aprendem a ler e se existe uma crise da leitura na escola brasileira, a culpa não é do corpo docente como um todo, mas somente dos professores de Português”(Silva,1987, p.35), isto porque a sociedade por anos acredita que o ensino da leitura e escrita deve ocorrer com a mediação exclusiva de professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa, que consideramos, são mesmo educadores responsáveis por isso, mas dentro de uma perspectiva de corresponsabilidade entre todos os envolvidos, que são muitos: todos os professores de todas as disciplinas, gestores, família, poder público, a sociedade de maneira geral. Não estamos com isso, tirando a responsabilidade dos professores de Literatura e Língua Portuguesa, mas trazendo a reflexão de que não são os únicos sujeitos responsáveis pelo estímulo da leitura aos jovens e crianças de toda uma sociedade.

Esta situação está presente no dia a dia escolar tornando-se contraditória, pois os avanços educacionais buscam promover, neste mundo tecnológico, atividades que motivem e estimule a leitura dentro de um contexto mais abrangente, isto porque a leitura facilita por meio de suas experiências, um impulso para a pesquisa e as descobertas acadêmicas, por meio também da leitura que promove-se um encontro entre o homem e a realidade sociocultural.

De acordo com Ezequiel Silva (1987 p.41), “o livro é sempre uma imersão do homem, do processo histórico, é sempre a encarnação de uma intencionalidade”, servindo de ferramenta para se estudar e analisar o humano, por isso vale afirmar que a leitura deve ser vista como atividade essencial a qualquer área de conhecimento, sendo ela importantíssima na vida do ser humano e uma das formas do homem se situar no mundo.

Portanto, o educador estimula o hábito de leitura dos seus estudantes, que precisam se conscientizar do seu valor, pois ela é uma das formas de interação do ser humano com o mundo, possibilitando um alargamento de experiências e uma troca de diferentes pontos de vistas, uma poderosa ferramenta que possibilita que as pessoas apresentem suas ideias de forma autêntica, levando o indivíduo a ler e compreender o mundo sob outros olhares, através de perspectivas diferentes, despertando o senso crítico.

Segundo Silva (1987.p.44), a leitura apresenta três propósitos, compreender a mensagem, “compreender-se na mensagem e compreender-se pela mensagem”. A ação de ler leva o indivíduo a estimular sua tomada de consciência através da compreensão e interpretação das palavras, promovendo assim, uma compreensão do mundo à sua volta.

2.3. O PAPEL DA LEITURA NA VIDA DOS ESTUDANTES

É importante destacar que a leitura promove diariamente o acesso à cultura e conhecimento, podendo servir como ferramenta de interação com a sociedade, relacionando, de acordo com Filipouski (2006 p.164), “o que se faz na escola com o que existe fora dela”.

A leitura apresenta também um papel social, pois serve como ferramenta de transformação de uma realidade, promovendo diferentes formas de socialização, pois a leitura possibilita a orientação e transformação sobre o conhecimento de mundo, sobre o contexto social que colabora na “formação de um leitor crítico e para a própria transformação” adquirindo assim a mais “genuína função do ler capaz de transformar e

oferecer condições de cidadania e responsabilidade social” a todos os cidadãos leitores constituídos (FILIPOUSKI, 2006 p.165).

É importante destacar que ao discutirmos sobre a importância da leitura na vida do estudante, podemos citar o seguinte trecho dos PCNs (1998), que aponta que aponta a leitura como:

Processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o leitor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita: decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que consegue analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. (BRASIL,1998 p.45)

A leitura pode, e deve, portanto, fazer parte da vida do indivíduo, promovendo um processo efetivo de comunicação, onde todos, sem distinção de idade, gênero, etnia, religião e outros, podem, também por meio dela, construir concepções e opiniões,

Por meio da leitura podemos obter informações que facilitam a construção e reconstrução de conhecimento. Kleiman (2002), destaca que para se formar estudantes leitores, o professor deve demonstrar sua paixão pela leitura, porque deve ser promovida através do estímulo, do desejo e do prazer,

Para os PCNs, um leitor competente é aquele que

Por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade.(PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Assim favorecendo a construção de competências e habilidades importantes para o desenvolvimento de um cidadão crítico, estimulando a formação de leitores e escritores de textos dentro dos diversos gêneros existentes no meio social, postura que deve ser assumida por educadores, família, poder público, para que sirva de exemplo e estímulo aos jovens leitores.

CAPÍTULO III - A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA

É importante explicar que neste capítulo estarei abordando como a escola se faz um espaço no qual o estudante possa aprender o gosto pela leitura, é neste ambiente que ele terá constantemente contato com o livro, e porque não, com o mundo do faz de conta, ampliando a possibilidade da criança e do jovem em desenvolverem-se de forma lúdica e criativa. Neste capítulo discutiremos a importância da promoção de espaços e momentos de leitura na formação do estudante.

3.1. ESPAÇOS E MOMENTOS DE LEITURA

Ao se trabalhar com leitura em sala de aula, deve-se perceber que a esta prática pode e deve promover momentos de troca de conhecimentos, pois o ambiente escolar deve intermediar a construção do gosto da leitura tanto pelo estudante quanto pelo professor mediador, isto porque de acordo com Zilberman (1985), a escola deve habilitar o indivíduo a se inserir no mundo da leitura.

A escola deve promover em seu ambiente físico, a concretização do hábito de ler por meio da promoção de espaços e momentos que possibilitem ao sujeito participar do momento universal da leitura, pois “todo estudante está intrinsecamente ligado ao ato de ler, através de estímulos da sociedade” (ZILBERMAN, 1985 p.11), assim ocorrendo um ato de motivação da imaginação do sujeito o qual o professor deverá mediar a construção de conhecimento levando o aluno a buscar e promover de forma interativa seu acesso ao saber.

O ambiente escolar deve servir como espaço e oportunidade de conhecimento ao qual o educando terá o acesso a informações e trabalhar habilidades necessárias para a construção do indivíduo e sua integração ao meio social que para Zilberman:

(...) a instituição converte-se como intermediária entre a criança e a cultura, usando como ponte entre os dois a leitura, por sua vez transparecem as ações pelas quais está vem ocupar o primeiro plano em detrimento de outras modalidades de percepção e representação da realidade, passando a funcionar como a porta de entrada do jovem ao universo do conhecimento. (ZILBERMAN, 1985 p.13)

A escola deve se vera instituição que promove a desmistificação e democratização do saber, através do domínio das habilidades de leituras e da construção de conhecimentos sobre as técnicas de análise e interpretação textual.

Ao incentivar a leitura, o professor media e estimula o gosto por ler, apresentando aos estudantes diversas possibilidades e promovendo momento de troca de impressões e debates sobre a temática das obras e textos lidos, sendo importante, portanto, que a escola se faça ambiente formador de opinião neste processo, visando o resgate da recuperação da leitura como descoberta de mundo através do uso da imaginação e do conhecimento social já formado nas interações do indivíduo com o meio.

Assim, este processo é visto como libertador, por promover uma experiência que irá transcender os muros da escola. Não podemos deixar de considerar que grande parte dos alunos não tem contato com a leitura em ambiente familiar, isto muitas vezes ajuda no aumento das dificuldades de aprendizagem, para que se promova uma maior adesão à leitura em sala de aula.

De acordo com os PCNs(1998), é importante que o professor busque metodologias que despertem o gosto e o hábito de ler, afirmando que isto é essencial e necessário para o desenvolvimento social e à realização individual do discente.

Muitas vezes, grande parte das leituras realizadas em sala de aula, de acordo Colomer (2007), são parciais e casuais, tendo por concentração obras não legitimadas das quais muitas vezes nem se quer se lembra de autores e títulos, não transmitindo o conhecimento referente à mediação da qual a leitura é ferramenta.

De acordo com Colomer (2007), a cultura escolar usa de termos específicos para caracterizar a leitura como forma de expressão literária, dando ênfase em atividade de análise de obras que exigem pouca concentração, sendo que assim “a escola levou a ler e mostrou-lhe uma nova maneira de aproximar os textos que compreende uma certa hierarquia de valores do sistema literário mas não o ajudou a tornar-se um leitor”(COLOMER,2007 p.51).

É importante destacar que a instituição escolar prove-se de metodologias diversificadas para que a leitura produza um gostar de forma estável e permanente, buscando assim aderir às práticas sociais de leitura presentes desde a mais tenra idade, uma vez que “os primeiros contatos com a leitura se produzem através de práticas orais, e inclusive mediante narrativas audiovisuais” (COLOMER,2007 p.52).

Portanto, após a discussão das teorias expressas anteriormente, procura em ambiente escolar incrementar as atividades de incentivo à leitura, acrescentando uma prática de exercício democrático, sendo ela fundamental para a integração do aluno à comunidade escolar e a multiplicidade, proporcionando ao sujeito a possibilidade de

participar do processo de construção de valores e conhecimento necessário ao cidadão crítico, propiciando enfoques básicos a aspectos filosóficos, morais, sociais e éticos.

3.2. COMO A LEITURA INTERFERE NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Não se forma um leitor de forma rápida, pois se considera as condições sociais e escolares ao qual a leitura está subjacente, sendo necessário um processo gradativo e contínuo de transformação. Silva (1993), destaca que é necessário criar uma política de leitura em foco no povo brasileiro, que leve em consideração suas reais condições, sendo ela tomada como uma prática social e cotidiana que deve compor o dia a dia dos sujeitos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs,2006p.62), “os jovens no ensino fundamental lêem à sua maneira e de acordo com as possibilidades que lhe são oferecidas”, a leitura então proporciona uma experiência de vivência na construção” democrática de conhecimentos através da leitura que provoque um contentamento durante o contato do leitor com o texto. O jovem leitor deve ser visto como um elemento de reflexão teórica, pois através da leitura, o estudante participa do processo de compreensão da criação artística de qualquer natureza sendo ela verbal ou não.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006), a leitura promove uma formação de sentidos diversos que irão originar em diferentes ambientes e épocas, ampliando assim a conscientização de texto que apresentam estruturas variadas. Sendo importante registrar que este documento destaca que a leitura escolar deve formar leitores críticos, visando “formar para o gosto literário, conhecer a tradição local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras” (OCENs,2006. p.69) transpondo a contradição entre o leitor vítima e o leitor crítico.

É importante que todos entendam que a escola é o primeiro espaço da sistematização da leitura, sendo, portanto necessário que ocorra uma diferenciação do ler como obrigação escolar e a leitura como forma de inclusão social, sendo importante que os professores transmitam a seus educandos a paixão por ler, isto porque, “sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito difícil modificaremos[sic] a paisagem atual da leitura escolar” (SILVA, 1993, p.22).

É importante ressaltar que a leitura é uma comunicação escrita que promoverá para o indivíduo uma transformação cultural, social e histórica, porque ela é uma

ferramenta de informação importantíssima na construção de conhecimento do estudante, uma vez que “a leitura caracteriza-se como um processo que possibilita a participação do homem na vida em sociedade” (SILVA 1993, p.24).

Assim ela pode proporcionar uma transformação sociocultural, sendo eles um instrumento de aquisição, transformação e constante produção de conhecimento, que promove uma forma de liberdade nas diferentes dimensões vivenciadas pelo sujeito.

Dessa forma, ao considerarmos a leitura devemos entender que seu papel fundamental é também o de libertar o sujeito para que o mesmo participe da construção de seu conhecimento no processo de ensino, focando na realidade e necessidades educacionais presentes no dia a dia, tanto escolar quanto social. Ela serve como exploração e partilha de saber, visando promover uma reflexão dos mais diferentes assuntos presentes nos textos vivenciados em ambiente familiar, social, cultural e escolar.

Não podemos esquecer de que

(...) mostrar o valor da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, pois esse processo se produzido numa linha de experiências bem sucedidas para o sujeito leitor significa que uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda dos aspectos que o compõe (SILVA, 1993 p.85).

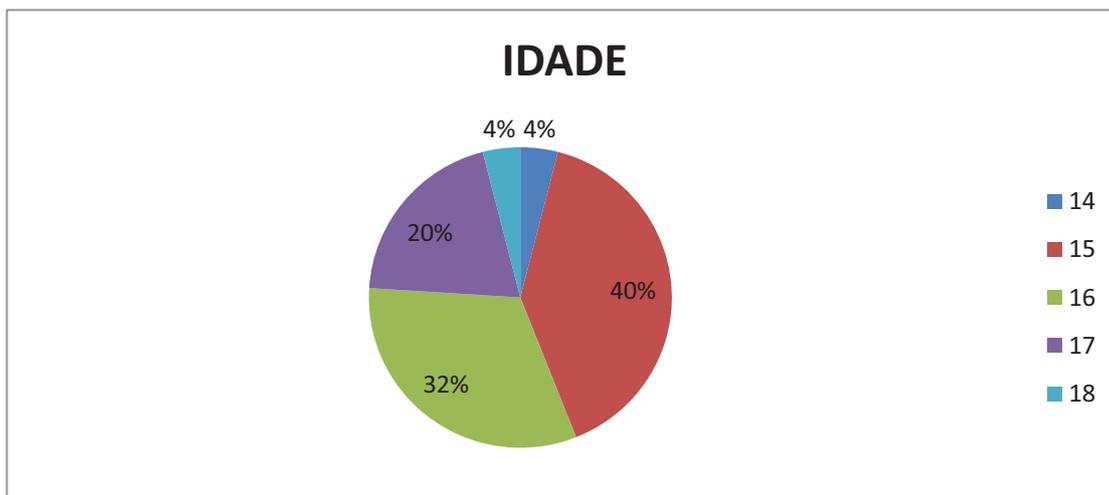
A leitura deve combater a alienação dos homens, pois o livro deve ser visto como uma ferramenta no combate a massificação atual, deve ser um instrumento de conhecimento crítico, possibilitando uma antevisão de uma nova sociedade, provendo o processo de leitura como forma de combate à exploração e alienação do homem, sendo a leitura uma forma de promover a vigilância e lucidez de qualquer cidadão, como destaca Silva (1993, p.88), “precisamos ler para avaliar, desafiar e ser desafiado, para decidir sobre a veracidade, distorção ou autenticidade dos fatos”.

Retomando as ideias presentes nas Orientações Curriculares do Ensino Médio de Língua Portuguesa (2006), a leitura em âmbito escolar promove uma mediação que possibilita a troca de conhecimentos entre os sujeitos, incluindo assim a necessidade de promover espaços de leituras que favoreçam o estudante na aquisição do gosto por ler, permitindo que o indivíduo compreenda a leitura e a utilize em seu contexto social. O uso e o incentivo dos mais diversos gêneros textuais promoverá uma prática capaz de projetar-se na vida social e familiar do aluno.

Assim, para a discussão sobre a importância da leitura na vida dos jovens, escolhemos um grupo de estudante para participar de nossa pesquisa, com o objetivo de

levantar dados que facilitem a compreensão de como está sendo feito o estímulo à leitura nas escolas do município de Guia Lopes da Laguna, MS, envolvendo neste momento do projeto, um grupo de vinte e cinco alunos de 14 a 18 anos, como apresentado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1: Estudantes participantes do Projeto de Leitura na escola.



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

A escolha deste grupo de estudante deu-se devido ao seu tempo em ambiente escolar e seu envolvimento em atividades de leitura, como projetos desenvolvidos nas escolas de leitura e encenação teatral que datam de pelo menos quatro anos de execução.

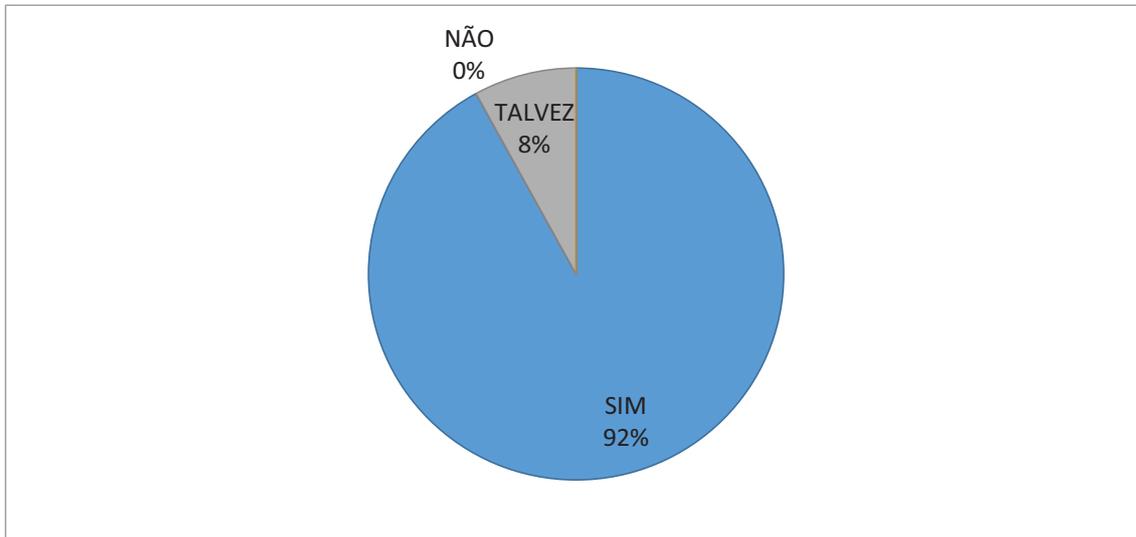
Visando analisar os resultados destas ações pedagógicas, focou-se neste grupo de jovens para construir os dados que serão analisados para respondermos às questões que motivaram esta pesquisa acadêmica.

De acordo com os estudos apresentados, podemos afirmar que a leitura deve ser vista como ferramenta que promoverá a transformação cultural e social dos estudantes, isto porque de acordo com Silva (1993), ela possibilita a participação do ser humano na sociedade sendo uma das mais importantes ferramentas no processo de construção de conhecimento.

Com a pesquisa realizada nas escolas, percebemos que os jovens já aderiram a esta necessidade, pois observamos que mais de 90 % dos estudantes entrevistados afirmam que a leitura é um instrumento importante para o desenvolvimento de suas habilidades cognitiva e social.

Assim, de acordo com o gráfico a seguir, a maioria dos estudantes apresenta a percepção de que a leitura é uma ferramenta de interação com a sociedade.

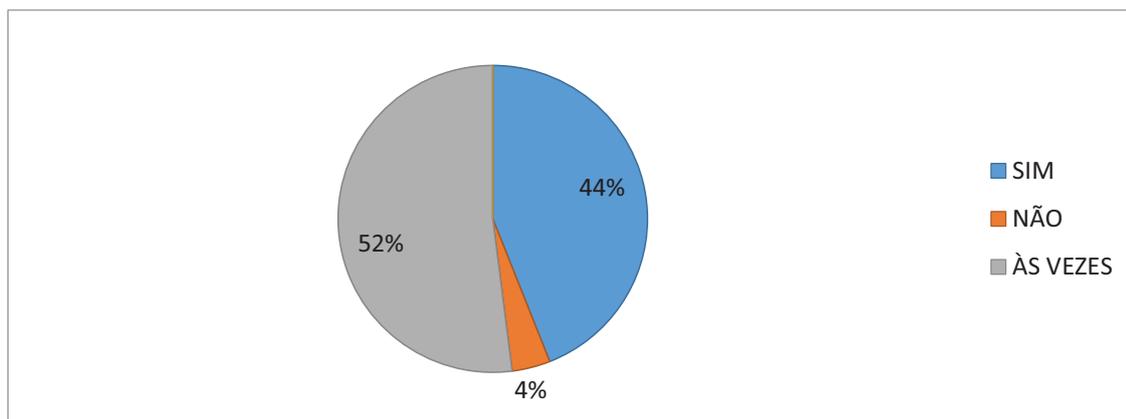
GRÁFICO 2: A leitura é importante?



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Como percebemos nos dados do gráfico 2, os estudantes sabem da importância da leitura para sua formação como cidadão, percebendo que por meio da leitura é que podemos obter informações que facilitam a construção de seu conhecimento crítico, comprovando assim a tese defendida por Kleiman (2002), que ao formar estudante leitores desenvolvemos neles sua paixão pela leitura.

O grupo entrevistado destaca que possui o hábito da leitura, pois 44% dos entrevistados afirmam ler frequentemente, e 52% colocam-se como leitores, mas leem às vezes, demonstrando que ainda estão construindo este hábito de ler, comprovando a tese presente nas DCNs(2006), que destaca que muitos jovens leem à sua maneira, seguindo as possibilidades que lhe são oferecidas, participando assim através da leitura do processo de compreensão e interpretação artística de toda e qualquer natureza sendo ela escrita ou não.

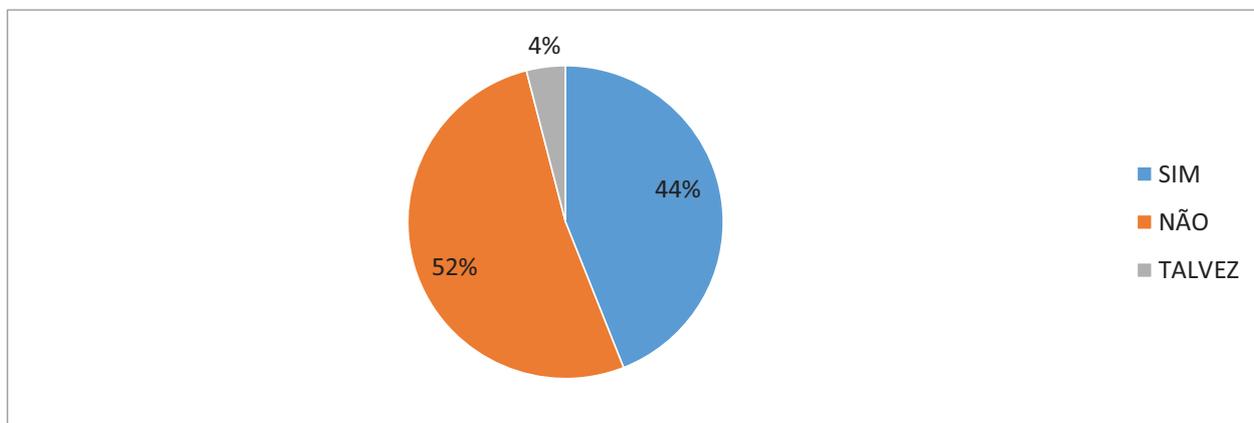
GRÁFICO3:Hábito de Leitura

FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Ao enfatizarmos os dados presentes no gráfico anterior, podemos perceber que este grupo de estudantes, vivenciou um processo de construção de conhecimento que ofereceu a eles a oportunidade de “formar para o gosto literário, conhecer a tradição local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras” (OCENs,2006 p.69).

Durante a entrevista, os estudantes foram questionados se “as aulas de Língua Portuguesa II modificaram seus hábitos de leitura, e obtivemos a resposta positiva de 44%dos entrevistados, que ressaltaram haver contribuições da escola em sua formação como leitor. Já 52% dos entrevistados, afirmaram que esta disciplina não contribuiu para a mudança em seus hábitos de leitura.

Os dados apresentados no gráfico a seguir proporcionaram a possibilidade de uma reflexão sobre a metodologia utilizada nestas aulas.

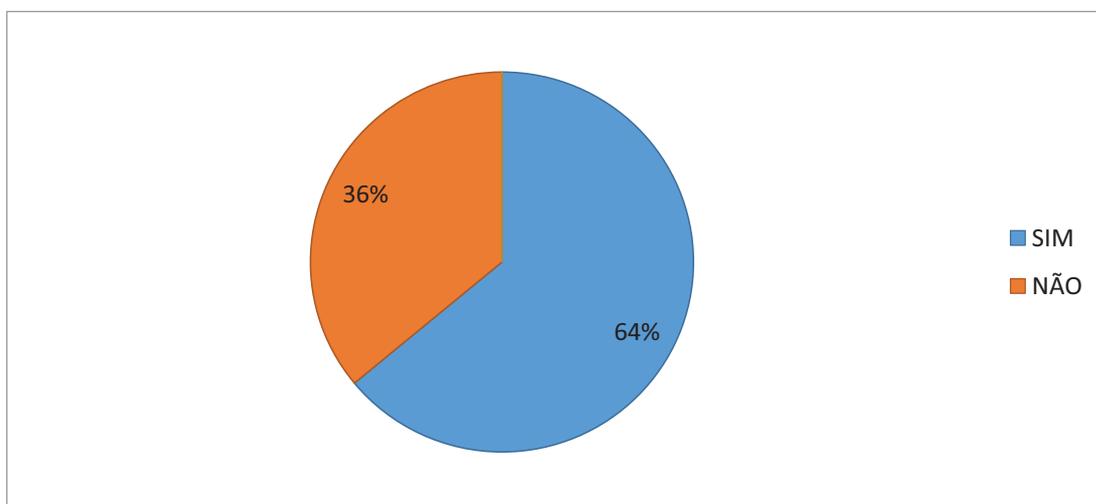
GRÁFICO 4:As aulas de Língua Portuguesa II modificaram seus hábitos de leitura?

FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Podemos destacar que a disciplina de Língua Portuguesa II ou Produções Interativas, é uma realidade recente em ambiente escolar, tendo sua aplicação institucional com menos de cinco anos, e também que possui uma frequência de 1 hora aula por semana, dificultando assim, as condições de trabalho do professor desta disciplina que mesmo criando condições para a promoção da leitura, irá promover um desenvolvimento gradativo do leitor, que de acordo com Silva (1993), participa de um processo no qual a construção do hábito de leitura segue uma prática social cotidiana que compõe seu dia a dia, apresentando a escola como muitas vezes o primeiro espaço da sistematização da leitura.

Quando questionados sobre se as metodologias utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa II incentivavam sua adesão ao hábito de leitura, 64% dos jovens responderam que sim, e 36% que não. Ao observarmos os dados presentes no gráfico a seguir, podemos atentar-nos para a dificuldade em atender a expectativa de um público diversificado como o que há nas escolas públicas atualmente, isto porque com o processo de escolarização e inclusão temos uma clientela diversificada com suas diferenças de gosto e conhecimento.

GRÁFICO 5: AS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA II APRESENTAM PROPOSTA DE INCENTIVO A LEITURA?



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

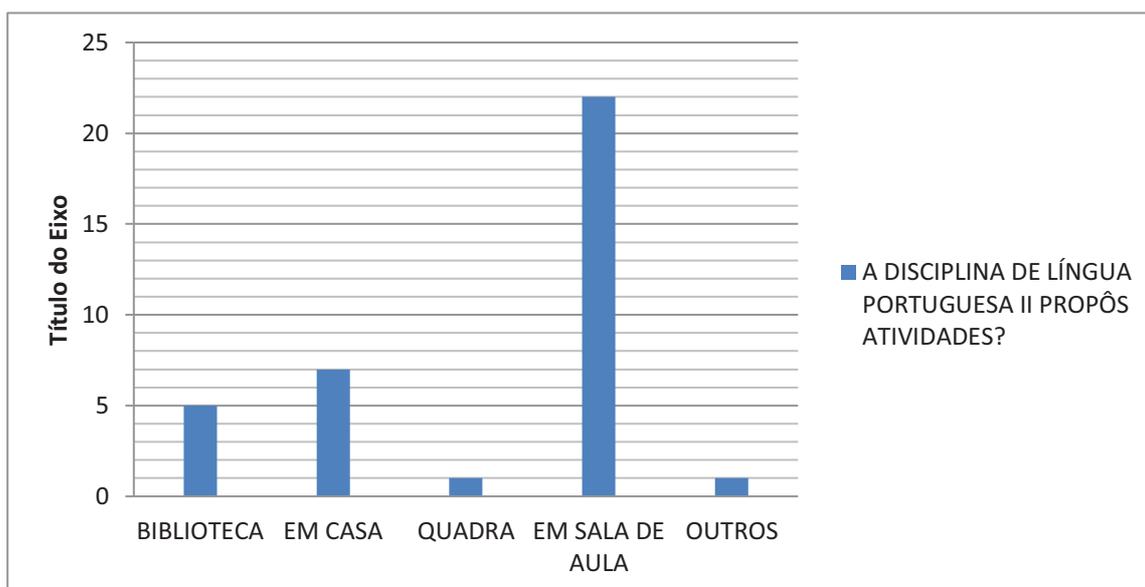
Os dados fornecidos pelo gráfico anterior, podem ser explicados a partir da tese de Silva (1993), que é necessário e primordial para o processo de construção de conhecimento na área da leitura, que os profissionais busquem diferenciar as propostas utilizadas, visando desmistificar a leitura como obrigação escolar, e conscientizar os jovens de que ela é uma ferramenta importante na sua construção de habilidade e

conhecimentos para uma efetiva inclusão sociocultural, isto porque, “a leitura caracteriza-se como um processo que possibilita a participação do homem na vida em sociedade” (SILVA, 1993, p.24).

Portanto, as atividades desenvolvidas e o ambiente escolhido para que este processo seja estimulado, devem ser muito bem planejados. Colomer (2007), afirma que é importante que os profissionais em educação gostem de ler, sintam o prazer da leitura, e transmitam este prazer, promovendo assim, em suas aulas, propostas diversificadas, que estimulem o estudante a aderir às práticas sociais da leitura, usando da oralidade e da ludicidade para envolver o jovem neste processo de construção.

Mediante estas afirmações, analisamos o gráfico a seguir, que apresenta a resposta do questionamento referente ao contato que os estudantes tiveram nas aulas de Língua Portuguesa II com ambientes diversificados de incentivo à leitura.

GRÁFICO 6: A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA II PROPÕS ATIVIDADES?



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Como observarmos, a maioria dos estudantes cita a sala de aula como principal ambiente no desenvolvimento das atividades de leitura propostas pelo professor da disciplina, seguidos da tarefa de casa e da biblioteca, contradizendo assim, o proposto no PCNs de Língua Portuguesa, que ressalta a importância do professor buscar metodologias que despertem o gosto e o hábito de ler, afirmando que isto é essencial e necessário para o desenvolvimento social e à realização individual do discente.

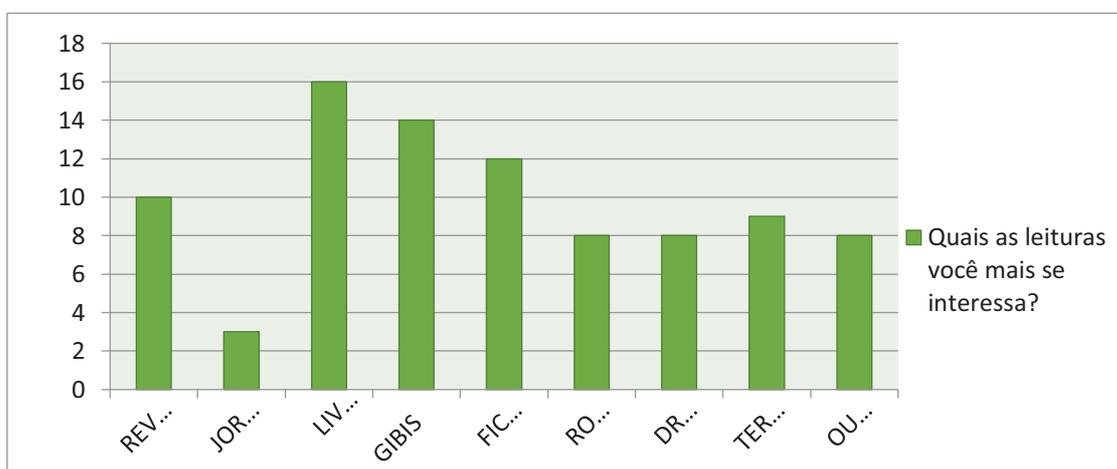
Como percebemos, em relação ao ambiente escolhido para o desenvolvimento das atividades, pouco se avançou, pois ainda opta-se pela sala de aula talvez pela falta

de espaço, talvez pela falta de percepção da necessidade e possibilidade de ocupar outros e mais espaços, levando a metodologias mais tradicionais, com foco na leitura acadêmica, o que talvez desfavoreça o estímulo à leitura, devido à rotina e falta de ações diferentes em lugares diversificados, uma vez que o jovem necessita desse movimento e estímulo, que “todo estudante está intrinsecamente ligado ao ato de ler, através de estímulos da sociedade” (ZILBERMAN, 1985 p.11).

Assim, a escola precisa conscientizar-se de seu papel na promoção de atividades de leitura em diferentes ambientes físicos e momentos que possibilitem ao sujeito participar da concretização do hábito de ler, o que não é uma responsabilidade apenas do professor, mas de toda comunidade escolar, pois para um trabalho de qualidade é necessário o apoio da gestão, infra estrutura, materiais entre outros.

Para que isso ocorra, há também a necessidade de se promover o acesso à leitura diversificada, entendendo que no ambiente escolar, o estudante tem o acesso às informações que levarão o sujeito a incluir-se ao meio social, assim é necessário que neste ambiente institucional, o profissional busque conhecer e estimular a leitura, apresentando aos estudantes diversas possibilidades, como podemos perceber no gráfico a seguir que demonstra as opções de leitura de preferência do público atendido.

GRÁFICO 7: Quais as leituras você mais se interessa?

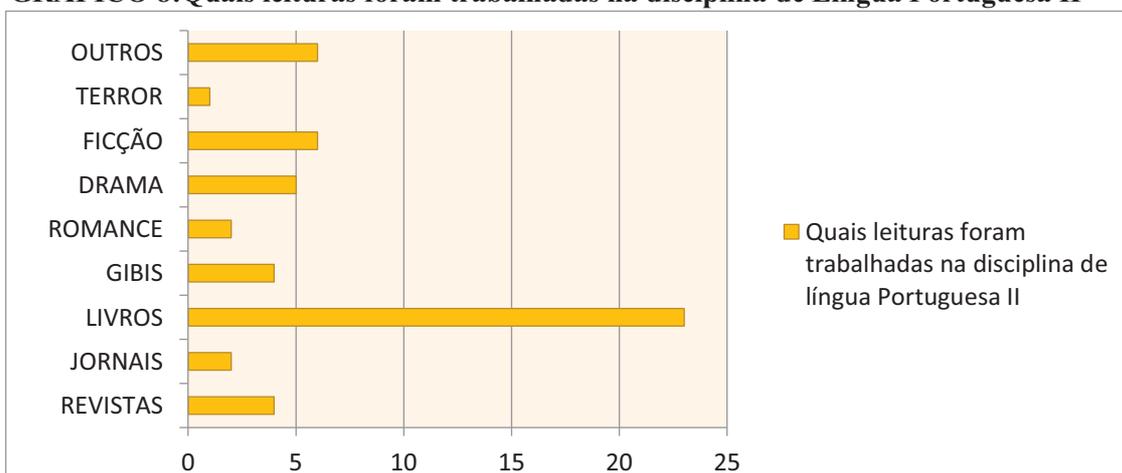


FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

No gráfico anterior, percebemos a variedade no gosto literário de nossos estudantes sendo citados diferentes gêneros textuais, prevalecendo narrativas como livros de ficção, romance e gibis como preferência de grande parte dos entrevistados, comprovando assim que o estudante busca se formar como leitor, apresentando em seu dia a dia diversificadas opções de textos como leitura cotidiana.

Mediante a informação apresentada no gráfico anterior, podemos perceber que a oferta de leitura fora da escola é diversificada e por vezes atrativa, o que não nem sempre ocorre em ambiente escolar, pois como podemos perceber no gráfico a seguir quando questionados sobre quais os tipos de leituras foram trabalhadas durante as aulas de Língua Portuguesa II, a prevalência nas respostas é o livro, vejamos o gráfico.

GRÁFICO 8:Quais leituras foram trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa II



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

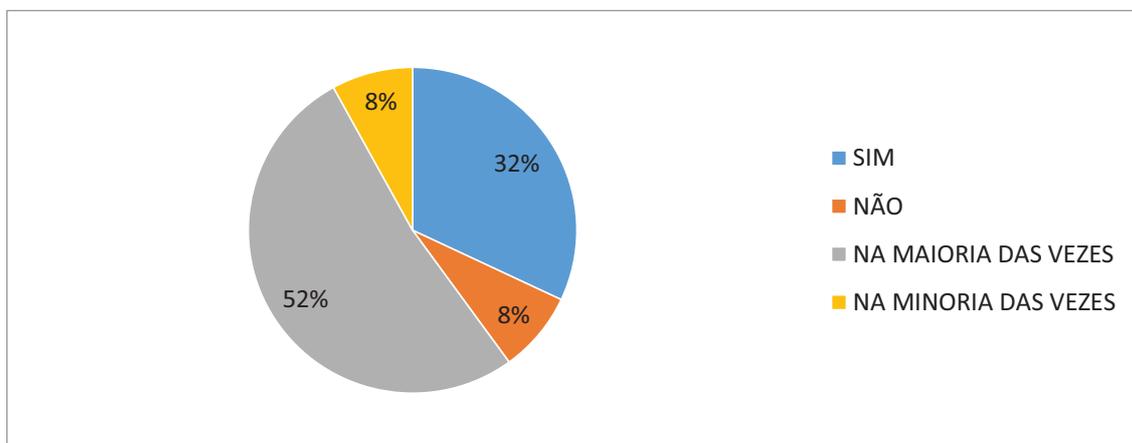
Diante dos dados apresentados, podemos destacar que as leituras ofertadas em sala de aula concentram-se em estudos literários, o que talvez nos traga a compreensão sobre a porcentagem de estudantes que responderam que não gostam de ler. Talvez a resposta seria que não gostam de ler as leituras propostas na escola, porque quando respondem o que leem fora da escola e qual seu interesse de leitura, marcam várias alternativas como pudemos comprovar nos gráficos anteriores.

Sobre os estudos literários, Colomer (2007), afirma que são parciais e casuais, tendo por concentração obras não legitimadas das quais muitas vezes nem se quer se lembra de autores e títulos, não estimulando o estudante a participar de forma efetiva na construção de seu conhecimento.

Durante o encontro para aplicação do questionário, um dos estudantes destaca que *“a leitura é importante, as aulas interativas, chama mais a atenção dos alunos, muitas vezes cansa ficar só lendo livros”*(Estudante 1, 2016), mostrando assim, que é importante que a escola promova momentos de leitura diversificados, uma vez que, *“os primeiros contatos com a leitura se produzem através de práticas orais, e inclusive mediante narrativas audiovisuais”* (COLOMER,2007 p.52), como os textos presentes em gibis, revistas e jornais para que se motive a aquisição do gosto por ler, pois na visão de 33% dos estudantes entrevistados, a escola é sim um espaço de promoção da leitura,

sendo que 54% dos discentes acreditam que isto ocorre na maioria das vezes em ambiente escolar e apenas 8% discordam desta ideia.

GRÁFICO 9: A escola é um espaço de incentivo a leitura?

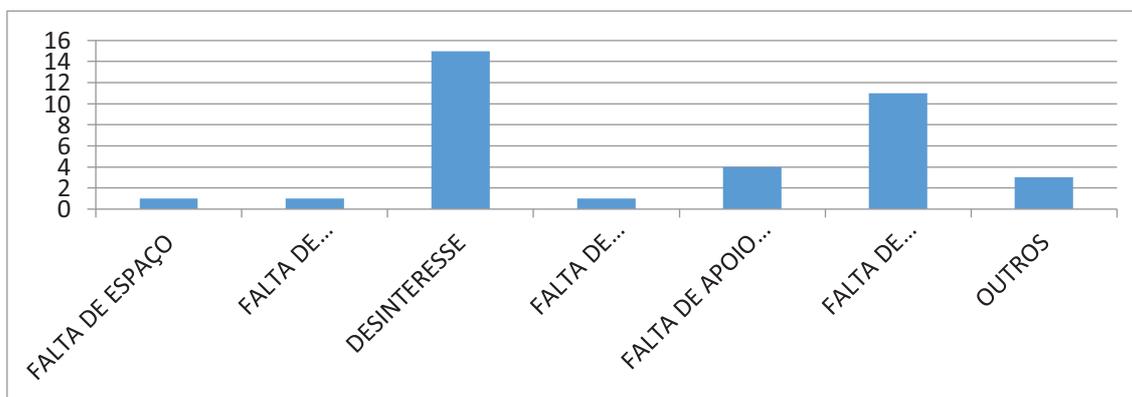


FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Diante dos dados presentes no gráfico anterior, podemos ressaltar que, para os entrevistados, a escola tem sua função de mediadora na construção do gosto pela leitura, coincidindo assim, com a afirmação de Zilberman (1985), que apresenta a escola como ambiente que irá possibilitar o sujeito a construir habilidades que irão inseri-lo com sucesso no mundo da leitura, sendo então a escola um ambiente formador de opinião neste processo, promovendo de forma diversificada a descoberta de mundo através do uso da imaginação e do conhecimento social já formado nas interações do estudante com o meio ao qual está inserido.

Outros questionamentos foram feitos no intuito de compreendermos ainda mais como se dá esse processo de ensino e aprendizagem por meio da leitura, e no próximo gráfico são apresentados alguns dados.

GRÁFICO 10: Quais os desafios encontrados para a realização das suas atividades quanto ao incentivo à leitura?



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016

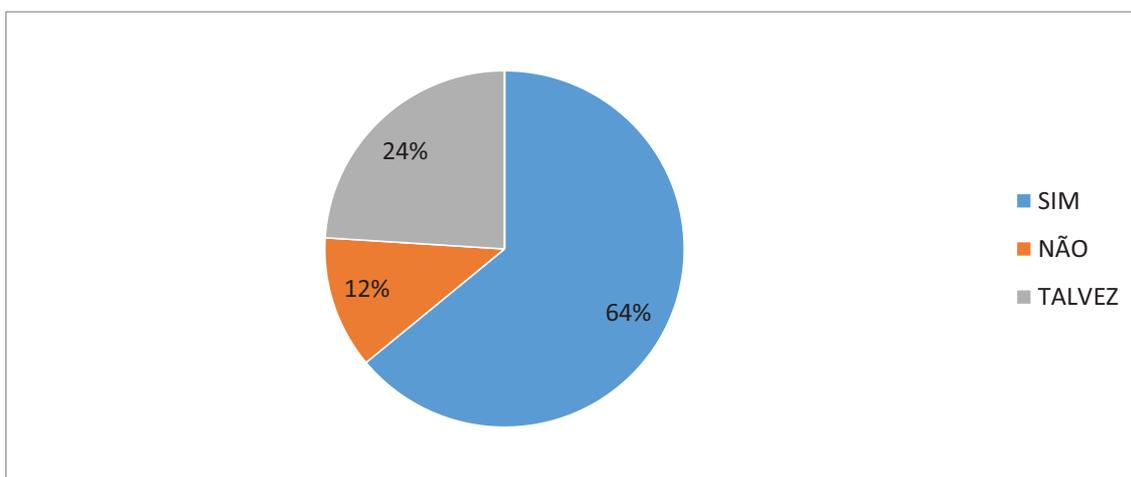
Obtêm-se da leitura do gráfico, a informação de que a maioria dos entrevistados acredita que o problema está no desinteresse do estudante e na falta de propostas diferenciadas em sala de aula, ou seja, percebe-se que os estudantes sabem identificar os problemas enfrentados pelo docente e pelas instituições no quesito incentivo à leitura, pois como ressalta Silva (1993):

(...) mostrar o valor da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, pois esse processo se produzido numa linha de experiências bem sucedidas para o sujeito leitor significa que uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda dos aspectos que o compõe (Silva, 1993, p.85).

Diante das dificuldades apresentadas, muitos professores se desmotivam ao perceber o desinteresse do estudantes, referente à atividade de leitura proposta, e muitas vezes, não buscam formas diversificadas para transpor este problema, esquecendo ou ignorando a tese defendida por Kleiman (2002), de que para se formar estudante leitores, o professor deve demonstrar sua paixão pela leitura, o que deve ser promovido através do estímulo, do desejo e do prazer.

Ao observarmos o gráfico a seguir, podemos destacar que para a maioria dos estudantes, as ações desenvolvidas durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa II, são importantes sim na sua construção efetiva como sujeito leitor, pois 64 % dos entrevistados apresentaram respostas positivas diante questionamento.

GRÁFICO 12:As ações de incentivo a leitura, realizadas nas aulas de LP II , contribuíram com você?



FONTE: Elaborado pela acadêmica, autora da pesquisa, 2016.

Os dados presentes no gráfico, reforçam a afirmação presente nas OCENs (2006), que apresentam a leitura desenvolvida em ambiente escolar como ferramenta de mediação na construção de conhecimento, importantes para à compreensão dos mais diversos gêneros textuais para estimular habilidades que levem o estudante a adquirir

uma prática de leitura que seja capaz de projetá-lo na vida social, profissional, cultural e familiar.

Portanto, os dados apresentados transmitem a ideia de que a leitura tem entre suas várias funções, a de promover o combate à alienação e à massificação de opiniões presentes no mundo contemporâneo, sendo ela uma ferramenta na construção de um ser com conhecimento e opiniões críticas, isto porque “precisamos ler para avaliar, desafiar e ser desafiado, para decidir sobre a veracidade, distorção ou autenticidade dos fatos” (SILVA, 1993, p.88).

Ao analisarmos as questões dissertativas, temos um vasto campo de informações sobre as ideias referentes à leitura e sua importância na vida social, cultural e escolar.

Quando questionados sobre de que forma a leitura tem contribuído em suas vidas, obtivemos respostas que indicam que os estudantes estão cientes da força desta atividade para a sua vida social e profissional, pois suas afirmações apontam para isso quando afirmam:

“a leitura é muito bom para o conhecimento e aprendizagem”(Estudante A, 2016).

“o hábito de leitura é muito importante para nos ajudar em aspectos críticos, pois nos fornece conhecimento e também nos diverte e nos ajuda a ampliar os vocábulos”(EstudanteC, 2016).

Ou seja, a leitura na visão da maior parte dos estudantes, tem um papel importante, pois possibilita a ele explorar, partilhar e adquirir conhecimento, promovendo assim, a construção de habilidades críticas que libertam o sujeito e promovem um melhor desenvolvimento intelectual, pois através dela, eles podem vivenciar novas experiências e exteriorizar seus conhecimentos com toda a comunidade escolar e social.

No intuito de finalizar a apresentação dos dados, gostaríamos de analisar a seguinte fala de um dos estudantes entrevistados

“eu acho que devíamos fazer mais leitura compartilhada ou um debate entre as salas. A escola é onde o aluno passa maior parte do se tempo e devia melhorar na parte de infraestrutura, pois o aluno devia sentir-se confortável neste ambiente parater incentivo a fazer uma atividade”(Estudante B,2016).

Como já destacado anteriormente, a escola e o professor precisam incentivar a leitura, apresentando aos estudantes diversas possibilidades e promovendo momento de troca de impressões e debates sobre a temática das obras e textos lidos, isto fica claro na

fala anterior na qual o estudante expressa seu anseio por atividades mais diversificadas durante as aulas, que envolvam leitura, além de requisitar por ambientes mais favoráveis a este tipo de atividade, possibilitando ao estudante uma sensação de prazer durante o ato e a atividade de ler.

Com os dados apresentados durante a pesquisa de campo e na coleta de dados através das entrevistas, podemos identificar que as instituições trabalham o incentivo à leitura, focando na importância em conscientizar seus estudantes em adquirir este hábito tão primordial para seu desenvolvimento, mas mesmo que os professores tentem, na medida do possível, incentivar esta prática, percebe-se, na fala dos estudantes, que eles gostariam que houvessem outras e novas possibilidades, em outros e mais ambientes que não apenas na sala de aula, maior frequência de atividades diversificadas e prazerosas, que os envolvam mais neste processo, promovendo maior estímulo ao incentivo da Leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de incentivo à leitura faz parte da rotina diária dos adolescentes, crianças e jovens que vivenciam o período escolar e passam maior parte de seu tempo nas escolas, muitos já chegam a este ambiente com certa bagagem literária, outros tem seu primeiro contato com o mundo das palavras na escola, mas todos passam por um processo de construção do hábito de leitura.

Ao iniciarmos esta pesquisa, fomos motivados pelos seguintes questionamentos: A leitura é trabalhada na escola de maneira a estimular os estudantes a esse hábito? Como a leitura é incentivada na escola? De que maneira são trabalhadas as atividades de leitura? A partir das atividades de leitura realizadas, os estudantes percebem a importância das mesmas?

Após os estudos teóricos e os dados coletados, percebemos que na maioria das vezes, os docentes buscam, de sua maneira, estimular a leitura. Trabalham com diferentes gêneros textuais, mas focam-se em promover o exercício literário através da adoção de projetos que estimulem o estudante a ler livros pré-determinados pela equipe docente, o que por vezes torna o exercício de ler um ato mecanizado e obrigatório, afastando o estudante e não envolvendo uma boa parte dos docentes nas atividades.

Nas aulas de Língua Portuguesa II, disciplina citada a todo o momento nos questionários de nossa entrevista, por focar no estímulo à leitura e no desenvolvimento de habilidades de compreensão textual, percebe-se que, embora haja a adoção de metodologias diversificadas para o trabalho com a leitura, ainda faltam espaços, momentos e ações que estimulem mais o hábito à leitura, focando em propostas pensando a faixa etária e o interesse dos estudantes, pois muitos entrevistados citam a necessidade de variação nas atividades aplicadas em ambiente escolar, obtendo-se dados que nos levam a acreditar que grande parte dos exercícios aplicados e executados em sala de aula poderiam ser ainda melhores, promovendo mais momentos diferenciados no que diz respeito a incentivo à leitura.

Sobre os questionamentos levantados referentes à de que maneira são trabalhadas as atividades de leitura? A partir das atividades de leitura realizadas, os estudantes percebem a importância das mesmas? Podemos ressaltar que diante das afirmações dos estudantes, percebe-se que a maioria se faz consciente da importância do hábito de ler em suas vidas, e colocam isto como fator de auxílio na melhoria de sua

escrita, e que o conhecimento adquirido durante estas atividades os levam a melhor se expressarem através da fala e da escrita, além de proporcionar a oportunidade de construir seu senso crítico e mantê-los mais informados.

É importante ressaltar que os avanços na área de incentivo à leitura são visíveis, porque as escolas e professores buscam apresentar as atividades de incentivo à leitura usando de atividades que inicialmente propõe envolver os estudantes neste processo de construção do hábito da leitura, mas muito ainda há que ser feito, considerando o compromisso e responsabilidade de professores, profissionais da escola, família, estudantes e a sociedade de maneira geral.

Portanto, com as leituras e a pesquisa realizada nas escolas, podemos compreender que a prática da leitura se faz necessária, mas também é preciso que os profissionais envolvidos no estímulo a esta prática, se preocupem em ofertar atividades mais dinâmicas, que transmitam o prazer vivenciado no ato de ler, que estimulem o estudante a perceber as possibilidades presentes na leitura de gêneros e tipos textuais diversificados, além de despertarem através do uso de recursos audiovisuais, orais e dinâmicos o gosto pela leitura desde a mais tenra idade, mas para isso necessitam também do apoio educacional, formação docente continuada, infraestrutura e recursos que deem suporte e subsídios ao trabalho docente.

Observamos assim, que a escola tem feito seu papel, mas que muito ainda pode e deve ser feito para o incentivo à leitura dos jovens, crianças e adultos, o que compreendemos ser responsabilidade de toda uma sociedade, escola, família, estado, políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. Ed. Parábola, 2003.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. In: Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: . Acesso em: 5 de maio de 2016.

BRASIL, OCENs: **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretária de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Brasília, MEC; 2006 p.1-69.

_____, PCNs: **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretária de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Brasília, MEC; 1997.

_____. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Diretrizes Nacionais Curriculares**. Secretária de Educação Básica, Brasília, MEC; 2006.

_____. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, 20 dez. 1996.

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2006.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CLARE, Nícia de Andrade Verdini. **Ensino de língua portuguesa: uma visão histórica**. In: "Ensino de Língua Portuguesa: teorias, reflexões e prática", defendida na UFF em 2002.

Publicado: <http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/23/idioma23a01.pdf>. Acesso em: Abril de 2016.

CANZIANI, Tatiana de Medeiros. **O letramento no ensino de língua portuguesa: estratégias para a formação do cidadão**. PUCPR, 2009. Acesso site: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2046_1917.pdf

FILIPOUSKI, A.M.R. **Professor: leitor e formador de leitores**. In: CARVALHO, M.A.F. de; MENDONÇA, R.H. (Orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Salto para o Futuro/TV Escola/SEED/MEC, [2006].

FONSECA, F. I. ; FONSECA, J. **Pragmática Linguística e ensino de português**. Coimbra, Almedina, 1977.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes 2002.

MICOTTI, Maria Cecília Oliveira. **A leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia**. Editora Contexto, 2009.

MENEZES, A. R. S. (2012). **Inclusão escolar de alunos: quem ensina e quem aprende?** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012

POSSENTI, Sírio. **“Porque (não) ensinar gramática na escola”** - Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação da leitura no Brasil, 7ª reimpressão, 2001.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. 2012. Disponível em: . Consultado em: 3 de maio de 2016.

SILVA, V. G. da, PERES, R. G. **Educação integral como política pública: marco legal, planejamento e gestão**. Revista Eletrônica PESQUISEDUCA. Santos, v. 04, n. 08, p.259-278, jul./dez. 2012.

_____, Ezequiel T. **Elementos de Pedagogia de leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987

TRAVAGLIA, Luiz Carlos- **gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus-8ª ed**. São Paulo: Cortez, 2002

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

ANEXOS



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

De: Professora Patrícia Alves Carvalho / UEMS

Para: Escola Estadual Salomé de Melo Rocha (Diretora: Telma Barretos da Cunha)

Escola Estadual Alziro Lopes (Diretora: Jucileia Antonia Carvalho Coelho)

Bom dia, boa tarde, boa noite!

Apresentamos a acadêmica: **MARTA APARECIDA CUSTODIO DOS SANTOS**

Matriculado/ no 4º ano do Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para que a mesma possa realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso nesta instituição escolar.

O TCC é um momento de muita relevância na formação docente por ser um componente curricular que funciona como eixo articulador e integrador entre teoria/prática, desempenhando a função de facilitador do processo de produção do conhecimento na dinâmica do currículo do Curso de Letras.

Certos de contar com o acolhimento e apoio à acadêmica, agradecemos a atenção dispensada e nos colocamos à disposição.

Título Do Trabalho De Conclusão De Curso: Incentivo á Leitura no Ensino Fundamental em Duas Escolas Estaduais de Guia Lopes da Laguna, MS.

Objetivos: O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância do estímulo à leitura, observar, compreender e refletir como a leitura é trabalhada na escola, de maneira a estimular os estudantes a esse hábito.

Cordialmente,

Professora Dra Patrícia Alves Carvalho

Orientadora do Trabalho

Contato: patriciaalves@uems.br

Questionário aos estudantes

Nome (opcional):

Idade:

1. Você considera o hábito de leitura importante:

sim não talvez

Por que:

2. Você tem o hábito de leitura:

sim não às vezes

3. Você modificou seus hábitos de leitura após suas aulas e Língua Portuguesa II:

sim não talvez

4. Você participou de alguma ação de incentivo à leitura nas aulas de Língua Portuguesa II no ano de 2015

sim não

Quais

5. Essa disciplina propôs atividades de leitura:

em sala de aula na biblioteca

em casa em outros espaços da escola

não outros

6. Quais as leituras você mais se interessa (pode marcar mais de uma opção):

revistas jornais livros gibis

Outros

romance drama ficção terror

outros

7. Quais leituras foram trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa II em 2015 (pode marcar mais de uma opção):

revistas jornais livros gibis

Outros

romance drama ficção terror

outros

8. Quais espaços da escola você considera que estão de acordo para o incentivo à leitura:

sala de aula biblioteca pátio outros

9. Você observa que o ambiente da escola, infraestrutura e postura dos profissionais promovem um clima de incentivo à leitura:

sim não na maioria das vezes na minoria das vezes

10. Você observou que após as ações realizadas na disciplina, você modificou seus hábitos de leitura:

sim não talvez

estou lendo mais estou lendo pouco não modificaram meus hábitos

11. Quais os desafios encontrados para a realização das suas atividades quanto ao incentivo à leitura:

falta de espaço falta de apoio institucional falta de recursos

desinteresse dos estudantes falta de materiais falta de apoio dos colegas

falta de propostas diferentes na aula

outros

12. As ações de incentivo à leitura realizadas nas aulas de Língua Portuguesa II contribuíram com você:

sim não talvez

Por que?

13. Você considera que o hábito de leitura contribui com você em quais aspectos:

consigo me expressar melhor na escrita consigo me expressar melhor na fala

consigo interagir mais e melhor com as pessoas desperta meu senso crítico

a leitura me dá prazer fico mais informado

a leitura aumenta e melhora minha criatividade

sou mais respeitado por conseguir me expressar melhor

sou mais respeitado por conseguir interagir melhor não contribui

outros

14. Faça suas considerações:

Muito obrigada pela participação na pesquisa!

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Título do projeto de Pesquisa: Incentivo à Leitura no Ensino Fundamental em duas escolas estaduais de Guia Lopes da Laguna, MS.

2. Delineamento do Estudo e Objetivos:

Compreender como acontece o ensino da Língua Portuguesa na escola, e quais as ações que contribuíram para o estímulo da leitura e escrita dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

3. Procedimentos de Pesquisa: Será realizada por meio de observação, registro em diário de campo e entrevista semiestruturada com alunos/as do 9º ano do ensino fundamental (2015), por meio de questionário impresso, sendo assim entregarei o termo de consentimento em um dia para que possam levar aos pais e no dia seguinte trazer esse termo assinado e assim entregar o questionário para que seja respondido.

4. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo os sujeitos participantes terão acesso a equipe de pesquisadores e ao coordenador geral da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O responsável do protocolo de pesquisa é a acadêmica **Marta Aparecida Custodio dos Santos** que pode ser encontrada pelo telefone (67) 9984-1191 ou 8134-7515 se por ventura você tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queria entrar em contato com o (a) orientador (a) da pesquisa, Professora Dra Patrícia Alves Carvalho (67) 3922-2001.

5. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

6. Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos da pesquisa advindas dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

7. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes, e dever da equipe de pesquisadores, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

8. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

9. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto a preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pela pesquisadora _____. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Sujeito Participante _____ Guia Lopes da Laguna, MS / /

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

Assinatura Legível da Pesquisadora _____ Guia Lopes da Laguna, MS /